IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E MEMÓRIA DA CIDADE: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA, POR MEIO DE TRILHAS URBANAS, NA ESCOLA EEFTI 18 DE MAIO EM CRATO-CE

Willian Mendes de Sousa[1], Paulo Wendell Alves de Oliveira[2]

Resumo:
A cidade do Crato possui expresso em sua paisagem um patrimônio arquitetônico, que remete a dinâmica histórica da cidade. Esse patrimônio, todavia, muitas das vezes, não é percebido pelas pessoas no cotidiano. Sendo assim, as trilhas urbanas aplicadas ao ensino de geografia surgem como uma metodologia impar no desenvolvimento de uma educação geográfica capaz de desenvolver nos alunos novas percepções dos objetos e ações que compõem a morfologia da urbe. Dessa forma, a presente pesquisa busca investigar o papel que as trilhas urbanas ao serem aplicadas ao ensino de geografia desempenham no processo de educação geográfica. Assim, foi desenvolvido com os alunos do nono da Escola EEFTI 18 de maio um projeto sobre a memória da cidade de Crato-CE, que foi dividido em três partes, I – Fundamentação teórica e construção do itinerário; II – Realização da trilha; III – Avaliação da trilha. Ao vincular a trilha urbana ao ensino de geografia, buscou-se promover uma leitura geográfica do espaço vivido, a cidade de Crato. Essa abordagem ampliou a capacidade dos alunos em compreenderem o espaço como um produto da ação humana, inseridos em contextos históricos e sociais específicos.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Espaço Vivido. Percepção. Patrimônio.

1. Introdução

A cidade do Crato, localizada na porção sul do estado do Ceará, possui expresso em sua morfologia urbana um rico patrimônio arquitetônico, que remete a dinâmica histórica da cidade, representando tempos pretéritos, desde o processo inicial de apropriação, até os espaços produzidos no cotidiano atual. Esse patrimônio edificado, entretanto, muitas das vezes, não é percebido pelas pessoas que cotidianamente vivem, produzem, reproduzem e ressignificam a cidade. Sendo assim, as trilhas urbanas aplicadas ao ensino de geografia surgem como uma metodologia impar no desenvolvimento de uma educação geográfica capaz de desenvolver nos alunos novas percepções, leituras, interpretações do espaço, gerando como resultado uma visão mais sistemática da cidade.

As trilhas urbanas, segundo Guerra *et al,* (2024, p.2), "são atos ou ações reflexivas de caminhar pela cidade", durante o qual se abrem novas possibilidades de observação, leitura e interpretação dos objetos e ações que compõem a cidade. Visto isso, elas podem ser utilizadas como um eficiente

1 Universidade Regional do Cariri, Email: helena.mendes@urca.br
2 Universidade Regional do Cariri, Email: wendell.oliveira@urca.br

ISSN 1983-8174

recurso pedagógico ao estabelecer um elo interpretativo entre a dinâmica socioespacial urbana e o processo de aprendizagem dos estudantes.

As trilhas urbanas surgem como uma metodologia singular, pois permitem explorar a história e as dinâmicas sociais que moldaram o espaço da cidade, a partir das "memórias" materializadas no espaço e das interações sociais que os citadinos desenvolvem com tais materialidades. Durante a trilha, os alunos observam a materialidade urbana, mas também se envolvem em reflexões sobre como essa materialidade está interligada com a memória e a identidade local, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre a memória urbana e a identidade local.

Dessa forma, as trilhas urbanas aplicadas ao ensino de geografia podem ser entendidas como uma ferramenta pedagógica que permite aos alunos experimentarem a geografia de forma vivida, por meio da observação direta e da interação com o espaço urbano, assim os estudantes podem desenvolver um entendimento mais profundo das questões que afetam suas comunidades.

2. Objetivo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o papel das trilhas urbanas no ensino de geografia, investigando como essa metodologia contribui para o desenvolvimento de uma educação geográfica que promove novas percepções e interpretações críticas do espaço urbano entre os alunos.

3. Metodologia

A proposta, inicialmente, foi desenvolvida com os alunos do nono ano da Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral 18 de maio, um projeto sobre o espaço urbano da cidade de Crato-CE, que foi dividido em três momentos: I – Fundamentação teórica e construção do itinerário; II – Realização da trilha; III – Avaliação da trilha.

Inicialmente, na primeira etapa, foi desenvolvida uma explicação histórica sobre a cidade, enfatizando a memória da cidade na dinâmica socioespacial urbana. Ainda nesse momento do projeto, foram apresentados aos alunos um cartograma das ruas centrais da cidade de Crato com suas primeiras nomenclaturas e um mapa atual, além de algumas fotografias antigas do Centro da cidade em diferentes momentos. Posteriormente, foi construído coletivamente o itinerário da trilha com saída na Praça Juarez Távora (São Vicente), seguindo pela Rua Dr. João pessoa (antiga Rua Grande), até a próxima parada na Praça da Sé, retornando pela Rua Senador Pompeu (antiga rua do Fogo), com outra pausa na praça Siqueira Campos e seguiria o trajeto pela mesma rua até retornar a Praça Juarez Távora. Esse trajeto foi escolhido levando em consideração a temporalidade das ruas, o fluxo populacional, a materialidade arquitetônica impressa na morfologia urbana, além de sua importância histórico-comercial para cidade de Crato.

A segunda etapa consiste na realização da trilha, seguindo o itinerário citado anteriormente, buscando observar as mudanças e permanências da arquitetura urbana e de suas funcionalidades, além da situação da preservação

ISSN 1983-8174

e variações do uso desses espaços. Durante esse momento, os alunos fotografaram e anotaram em caderno de campo e sobre um mapa suas principais observações sobre o roteiro visitado. Nessa etapa, diferente de uma aula de campo em que o professor é o protagonista do processo de ensino, na trilha urbana os estudantes tomam esse espaço e o professor adquire um papel de mediador/facilitador entre o espaço estudado e o aprendizado dos discentes, todavia são os alunos que adquirem o papel de protagonistas, os atores ativos nesse processo, através de observações e reflexões sobre suas percepções durante toda a trilha.

Por fim, para avaliar a eficácia da trilha realizada no processo de aprendizagem dos estudantes, foram realizados dois momentos, primeiro uma conversa coletiva sobre as principais percepções dos estudantes em relação ao espaço percorrido. Posteriormente, foi pedido para que os alunos escrevessem um texto sobre o que eles aprenderam na trilha e o que eles acharam desse recurso para estudar a memória da cidade.

4. Resultados

Ao vincular a trilha urbana ao ensino de geografia, buscou-se promover uma leitura geográfica do espaço vivido, a cidade de Crato, essa abordagem ampliou a capacidade dos alunos em compreender o espaço urbano como um produto dinâmico da ação humana, formado por "agentes que constroem, modelam e reconfiguram o espaço urbano e a cidade nos diferentes períodos históricos. A atuação de tais agentes deixa vestígios da paisagem da cidade, que permite a realização de uma leitura histórico-espacial" (Oliveira; Costa, 2018, p.2). Assim, os principais resultados obtidos indicaram que as trilhas urbanas, enquanto metodologia aplicada ao ensino de geografia, desempenharam um papel significativo nas percepções dos alunos sobre o espaço urbano, desenvolvendo uma nova apreciação por aspectos antes ignorados, como fica evidente no relato do(a) Aluno(a) A ao afirmar que "Eu gostei bastante da nossa trilha urbana, pois eu consegui ver o centro da cidade além das propagandas, vi que existem vários prédios antigos, a maior parte escondida por trás das propagandas."

Ao longo da trilha, muitos alunos se surpreenderam com a riqueza do patrimônio edificado, expressando, em discussões, a importância da preservação dessa materialidade e seu papel na construção da identidade local. Tal fato fica evidente nas palavras do(a) aluno(a) B:

> Achei muito bom a trilha urbana, aprendi muitas coisas e assuntos sobre o Crato, sua história e cotidiano. Explorei muitas coisas que eu nunca tinha visto quando andava pela cidade. Percebi várias casas e estruturas antigas, bonitas e misteriosas, contando um pouco sobre a história do Crato, infelizmente muitas estão mal preservadas e outras já foram destruídas.

Ressaltando que a identidade, enquanto resultado da memória, a qual é um processo sócio-histórico, não é um dado permanente, impossível de sofrer

ISSN 1983-8174

alterações, ao invés disso, ela é construída a partir das memórias coletivas e individuais. Esse reconhecimento é crucial, pois revela uma mudança na maneira como os alunos se relacionam com seu entorno e valoriza a memória coletiva da cidade.

Além disso, as observações realizadas durante a execução da trilha permitiram que os alunos relacionassem os elementos históricos da cidade com suas experiencias cotidianas. Eles foram levados a questionar as transformações urbanas e suas consequências na sociedade, assim como refletir sobre como o espaço vivido é moldado pelas ações humanas. Isso fica explicito na fala do(a) aluno(a) C quando ao avaliar a trilha urbana, o mesmo afirmou que "A trilha foi um recurso legal, pois, vimos locais antigos que representam a história da cidade, pessoas vivendo seu dia a dia, conversando e interagindo nas praças. Isso ajudou a entender que a cidade não é só os prédios, mas as pessoas". Dessa forma, a cidade passou a ser entendida além da materialidade urbana e de sua mera funcionalidade, ou seja, como um espaço portador de memórias, de significados, de vida.

Outros alunos comentaram sobre como as das trilhas urbanas foram importantes para perceberem a história da cidade. O aluno(a) D afirma: "Aprendi muito sobre alguns lugares da cidade, como praças, ruas e construções antigas no centro da cidade. Achei muito legal a experiência de sair da escola para viajar pela história do Crato". Na mesma linha de raciocínio o aluno(a) E comenta: "achei muito bom explorar o Crato, descobrir a história da cidade, os nomes antigos das ruas. Foi muito bom visitar os pontos da cidade, descobri muita coisa que dificilmente aprenderia somente dentro da escola". Dessa forma, a trilha urbana proporcionou aos alunos a oportunidade de se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem, ao explorarem a cidade. Assim conectando-os com a memória desse local, desenvolvendo uma aprendizagem mais significativa, indo além da simples memorização de conceitos sobre o espaço urbano.

A realização das trilhas urbanas levou os alunos a uma maior valorização da memória local, que emergiu como um tema central nas conversas após a trilha. Os alunos compartilharam histórias familiares e experiências pessoais relacionadas a determinados locais, promovendo uma conexão emocional com a cidade. Assim durante a trilha, ao abordar a memória atrelada ao bem edificado, os sujeitos percebem seu conjunto de memórias individuais atreladas a este bem, assim como a memória coletiva da sociedade, visto que a nossa memória individual é resultado da memória coletiva do grupo que estamos inseridos. Como afirma Halbwachs (2003), Cabral (2004), a memória individual é uma interpretação, um ponto de vista da memória coletiva enquanto construção da sociedade, assim passando por (re)significações ao longo do tempo, pois a memória é resultado de uma interação inter-relacional entre os sujeitos e os objetos, ou sujeitos com outros sujeitos.

As trilhas urbanas, enquanto metodologia aplicada no desenvolvimento da educação geográfica, despontam como uma possibilidade de ressignificação do patrimônio edificado, ao levar os alunos a uma maior valorização da memória

ISSN 1983-8174

local. Além disso, elas promovem uma compreensão mais aprofundada da memória da cidade e incentivam os alunos a se tornarem protagonistas de sua aprendizagem.

5. Conclusão

As trilhas urbanas surgem como uma possibilidade capaz de promover um elo entre a memória da cidade e o aprendizado dos alunos. Assim, demonstra-se ser um recurso eficiente em que os alunos não só aprendem conteúdos sobre a cidade, mas também desenvolvem uma consciência sobre seu espaço vivido, ao fomentar a cidadania e o senso de pertencimento. Além disso, as trilhas urbanas amparam uma educação geográfica que vai além da mera transmissão de conteúdos, possibilitando aos alunos um maior entendimento do mundo ao seu redor.

6. Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri, por todo o suporte no desenvolvimento da pesquisa, em especial ao PROFGEO e LEMCAE. Agradeço em especial à EEFTI 18 de maio pela oportunidade de desenvolver o projeto, assim como a todos os alunos no nono ano da referida instituição que se prontificaram desde sempre nas andanças pela cidade.

7. Referências

CABRAL, M. **Memória, patrimônio e educação**. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura. v. 12, n. 1, p. 35-42, 2004.

GUERRA, M.D.F.; LUCENA, L.A.; PESSOA, T.M. **Trilhas urbanas: ressignificando o olhar sobre a cidade de Juazeiro do norte, Ceará**. *Revista de Extensão (REVEXT) da Pró – Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Regional do Cariri – URCA - Crato-Ceará. ISSN 2764 - 1872|v.3|n.1|p. 34-42| jan-jun|2024.*

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

OLIVEIRA, P. W. A. de; COSTA, A. P. R. da. A memória urbana como recurso didático aplicada ao ensino de Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, *[S. l.]*, v. 22, p. e24, 2018. DOI: 10.5902/2236499429328. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/29328. Acesso em: 16 out. 2024.